



GUIÃO PEDAGÓGICO

ABRANTES

VISITA DE ESTUDO:

Fortaleza de Abrantes

CIMT

Recursos Educativos Digitais do Médio Tejo



Fortaleza de Abrantes

SERVIÇO EDUCATIVO

MUSEU MUNICIPAL DOM LOPO DE ALMEIDA (IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO)

Morada: Parada General Abel Hipólito, Fortaleza do Castelo de Abrantes, 2200 Abrantes

GPS: 39°27'53"N, 8°11'44"W

Telefone: +351 241 371 724

Email: cultura@cm-abrantes.pt

Website: <http://www.cm-abrantes.pt>

Período de Funcionamento: 09h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00. (Encerra 2ª Feira)

SOBRE O GUIÃO

A relevância da fortaleza de Abrantes, castelo e praça-forte foi, ao longo dos séculos, evidente na sucessiva utilização desde o século XII até ao século XIX, embora com distintas funções.

A problemática que questiona a existência e as características da fortaleza pode ser trabalhada nos 3.º e 4.º anos do 1.º CEB, envolvendo Estudo do Meio, Matemática, Educação Artística (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança), Educação Física e Português. Mais do que refletir e comunicar de diferentes formas sobre o espaço, pretende-se que se usufrua do mesmo, se interaja e se explorem múltiplas expressões. O meio é sempre o ponto de partida para identificar, refletir, pesquisar, explorar, experimentar, interpretar e comunicar acerca da relevância da fortaleza ao longo dos tempos. No 2.º CEB sugere-se a articulação de História e Geografia de Portugal, Português, Matemática e Educação Visual. No 3.º CEB sugere-se a articulação entre História, Português, Matemática, Educação Visual e Geografia.

Previamente à visita propõe-se a análise de documentação variada, elaboração de um friso cronológico simples, decomposição da muralha do ponto de vista geométrico e visual e, ainda, consulta de diferentes mapas da região. No decorrer da visita sugere-se que sejam feitos vários tipos de registos, que sejam feitos diversos cálculos matemáticos, que se observem pormenores e se reflita sobre a problemática. Após a visita propõem-se várias atividades, desde a dramatização até à construção de uma maquete, a realização de jogos de defesa e ataque e a construção/finalização do portefólio.

PROBLEMÁTICA

Porquê uma fortaleza com estas características em Abrantes?

CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

Indicar conhecimentos e competências por área disciplinar/disciplina, de acordo com os documentos curriculares de referência, nomeadamente, as aprendizagens essenciais e perfil do aluno, para maior articulação (horizontal ou vertical).

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Estudo do Meio 3.º e 4.º Anos - Sociedade - Natureza - Tecnologia - Sociedade/ Natureza/ Tecnologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as unidades de tempo; relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local (batalhas, lendas históricas, personalidades históricas); conhecer vestígios do passado local: construções (castelos, fortalezas); costumes e tradições (trajes, gastronomia); construir um friso cronológico com os factos e as datas relevantes da História de Portugal. - Utilizar diversos processos para referenciar os pontos cardeais (posição do Sol, bússola, estrela polar), na orientação, localização e deslocação à superfície da Terra. - Manusear operadores tecnológicos (alavanca, roldana) de acordo com as suas funções, princípios e relações (por exemplo, na construção de uma maquete de porta de castelo). - Identificar diferenças e semelhanças entre o passado e o presente de um lugar quanto a aspetos naturais, sociais, culturais e tecnológicos. Reconhecer as potencialidades da internet, utilizando as tecnologias de informação e da comunicação.
<p>Matemática 3.º e 4.º Anos - Geometria e Medida Localização e orientação no espaço Figuras geométricas Medida: Comprimento e Área Volume e Capacidade Massa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar e descrever a posição de polígonos; observar e reproduzir pavimentações do plano; distinguir segmentos de reta paralelos e perpendiculares em grelhas quadriculadas, direções perpendiculares e quartos de volta, direções horizontais e verticais, ângulo formado por duas direções; vértice de um ângulo, ângulos com a mesma amplitude, a meia volta e o quarto de volta associados a ângulos; identificar propriedades de figuras planas e de sólidos geométricos e fazer classificações, justificando os critérios utilizados; medir comprimentos, áreas, volumes, capacidades e massas, utilizando e relacionando as unidades de medida do SI e fazer estimativas de medidas.
<p>Educação artística – Artes visuais 3.º e 4.º Anos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
- Experimentação e criação.	(pavimentos, frisos, rosáceas, maquete); utilizar vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) e de trabalho (ex.: individual, em grupo e em rede).
<p>Educação artística – Teatro 3.º e 4.º Anos</p> <p>Apropriação e reflexão Interpretação e comunicação. Experimentação e criação</p>	<p>- Reconhecer a dimensão multidisciplinar do teatro, identificando relações com outras artes e áreas de conhecimento; reconhecer diferentes formas de um ator usar a voz e o corpo para caracterizar personagens e ambiências.</p> <p>- Estabelecer relação entre acontecimentos da vida real e as situações dramáticas desenvolvidas em aula.</p> <p>- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo; adequar as possibilidades expressivas da voz; transformar o espaço com recurso a elementos plásticos/cenográficos e tecnológicos; transformar objetos, experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas; construir personagens, em situações distintas e com diferentes finalidades; produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados.</p>
<p>Educação artística – Música 3.º e 4.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação - Interpretação e comunicação - Apropriação e reflexão</p>	<p>- Criar, em grupo, ambientes sonoros, pequenas peças musicais, ligadas ao vivenciado e ao imaginário, utilizando diferentes fontes sonoras.</p> <p>- Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais; apresentar publicamente atividades artísticas em que se articula a música com outras áreas do conhecimento.</p> <p>- Produzir, em grupo, material escrito, audiovisual e multimédia, utilizando vocabulário apropriado, reconhecendo a música como construção social, património e fator de identidade cultural.</p>
<p>Educação Física 3.º e 4.º Anos</p> <p>- Jogos</p>	<p>- Participar em jogos ajustando a iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.</p>
<p>Educação artística – Dança 3.º e 4.º Anos</p> <p>- Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação (3.º e 4.º Anos).</p>	<p>- Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do corpo, diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço, ou na organização da forma; adequar movimentos do corpo com estruturas rítmicas marcadas pelo professor, integrando diferentes elementos do Tempo e da Dinâmica.</p> <p>- Interagir com os pares, no sentido da procura do sucesso pessoal e do grupo, na apresentação da</p>

1.º CEB	
Conhecimentos	Competências
	<p>performance, e com as audiências, recebendo e aceitando as críticas.</p> <p>- Recriar sequências de movimentos a partir de temáticas, situações vivenciadas ou imaginadas, evidenciando capacidade de exploração e de composição; construir, individualmente e/ou em grupo, sequências dançadas/pequenas coreografias a partir de estímulos vários, ações e/ou temas, mobilizando os materiais coreográficos desenvolvidos; criar pequenas sequências de movimento e/ou composições coreográficas a partir de dados concretos ou abstratos, em processos de improvisação e composição.</p>
<p>Português 3.º e 4.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir entre factos e opiniões, informação implícita e explícita, essencial e acessório, denotação e conotação; participar com empenho em atividades de expressão oral orientada. - Ler textos com características narrativas e descritivas, associados a finalidades informativas; mobilizar as suas experiências e saberes no processo de construção de sentidos do texto; exprimir uma opinião crítica. - Escrever textos de géneros variados, adequados a finalidades distintas, organizados em parágrafos, coesos, coerentes e adequados às convenções de representação gráfica - Mobilizar conhecimentos adquiridos e explicitar regras de ortografia.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História e Geografia de Portugal 5.º Ano</p> <p>Processo de ocupação e relações entre muçulmanos e cristãos na Península Ibérica. A formação do Reino de Portugal. O movimento de conquista cristã. A defesa do território e o papel das ordens militares. A luta de D. Afonso Henriques pela independência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o processo muçulmano de ocupação da Península Ibérica, reconhecendo a existência de interações de conflito e de paz; - Identificar aspetos da herança muçulmana na Península Ibérica. - Identificar/aplicar os conceitos: árabe, muçulmano, mouro, reconquista. - Contextualizar a formação do Reino de Portugal no movimento de conquista cristã, ressaltando episódios de alargamento do território e da luta de D. Afonso Henriques pela independência.
<p>História e Geografia de Portugal 6.º Ano</p> <p>Invasões francesas. A resistência das populações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e localizar as três invasões napoleónicas.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
O triunfo do Liberalismo	<ul style="list-style-type: none"> - Realçar a resistência das populações, o carácter destrutivo da guerra e o impacto da participação inglesa no conflito. - Analisar a ligação entre a revolução de 1820, o descontentamento face à tutela inglesa e à permanência da Corte no Brasil.
<p>Português 5.º e 6.º Ano</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervir, com dúvidas e questões, em interações com diversos graus de formalidade, com respeito por regras de uso da palavra. - Comunicar, em contexto formal, informação essencial (paráfrase, resumo) e opiniões fundamentadas. - Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas e em suportes variados. - Escrever textos em que se defenda uma posição com argumentos e conclusão coerentes, individualmente ou após leituras feitas e discussão de diferentes pontos de vista - Utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.
<p>Matemática 5.º e 6.º Anos</p> <p>Geometria e Medida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Figuras planas e sólidos geométricos - Medida 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever figuras no plano e no espaço com base nas suas propriedades e nas relações entre os seus elementos e fazer classificações explicitando os critérios utilizados. - Calcular perímetros e áreas de figuras planas, incluindo o círculo, recorrendo a fórmulas, por enquadramento ou por decomposição e composição de figuras planas. - Explorar, analisar e interpretar situações de contextos variados, numa abordagem do espaço ao plano, que favoreçam e apoiem uma aprendizagem matemática com sentido.
<p>Educação Visual 5.º e 6.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experimentação e criação 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diferentes materiais e suportes; reconhecer o quotidiano como um potencial criativo para a construção de ideias, mobilizando as várias etapas do processo artístico (pesquisa, investigação, experimentação e reflexão); manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções, evidenciando os conhecimentos adquiridos; recorrer a vários processos de registo de ideias (ex.: diários gráficos), de planeamento (ex.: projeto, portefólio) de trabalho individual, em grupo e em rede; desenvolver individualmente e em grupo projetos de trabalho, recorrendo a cruzamentos disciplinares (artes performativas, multimédia, instalações, happening, entre outros).
<p>História 7.º Ano</p> <p>Ocupação muçulmana e resistência cristã.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Localizar no tempo a ocupação e a presença da civilização muçulmana na Península Ibérica.

2.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>A importância da aristocracia guerreira e do clero cristão na regulação da sociedade medieval.</p> <p>A formação do Reino de Portugal.</p> <p>A luta de D. Afonso Henriques pela independência.</p> <p>As dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e a reconquista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer alguns contributos dos muçulmanos no domínio científico. - Reconhecer na Península Ibérica a existência de diferentes formas de relacionamento entre cristãos, muçulmanos e judeus. - Descrever a formação do Reino de Portugal, nomeadamente a luta de D. Afonso Henriques pela independência. - Relacionar a formação do Reino de Portugal com as dinâmicas de interação entre as unidades políticas cristãs e com a reconquista.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>História 8.º Ano</p> <p>Invasões francesas e Liberalismo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a situação política portuguesa imediatamente antes e durante o período das Invasões Francesas, com destaque para a retirada da Corte para o Rio de Janeiro e para a forte presença britânica, relacionando-as com a eclosão da Revolução de 1820. - Interpretar a revolução liberal portuguesa, identificando causas e as diversas propostas políticas expressas na Constituição de 1822, na Carta Constitucional de 1826 e na resistência absolutista. - Contextualizar a independência do Brasil no processo revolucionário liberal português.
<p>Português 7.º e 8.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Usar a palavra com fluência, correção e naturalidade em situações de intervenção formal, para expressar pontos de vista e opiniões e fazer a exposição oral de um tema. - Ler textos com características narrativas e expositivas, associados a finalidades lúdicas, estéticas e informativas e em suportes variados. - Explicitar o sentido global de um texto, com base em inferências, devidamente justificadas. - Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, opinião, comentário e resposta a questões de leitura. - Utilizar apropriadamente os tempos verbais na construção de frases complexas e de textos.
<p>Matemática 7.º e 8.º Anos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Geometria e Medida 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas de polígonos (polígonos regulares e trapézios) e usá-las na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos.

3.º CEB	
Conhecimentos	Competências
<p>Figuras geométricas Áreas e volumes</p> <p>- Álgebra Funções - proporcionalidade direta e determinação de escalas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar sólidos geométricos, incluindo pirâmides e cones, identificando propriedades relativas a esses sólidos. - Analisar figuras geométricas planas e tridimensionais, incluindo a circunferência, o círculo e a esfera, identificando propriedades relativas a essas figuras. - Reconhecer o significado de fórmulas para o cálculo de áreas da superfície e de volumes de sólidos. - Utilizar modelos geométricos e outros materiais manipuláveis, e instrumentos variados, incluindo os de tecnologia digital. - Reconhecer uma função em diversas representações, e interpretá-la como relação entre variáveis e como correspondência unívoca entre dois conjuntos, e usar funções para representar e analisar situações, em contextos matemáticos e não matemáticos.
<p>Educação Visual 7.º, 8.º e 9.º Anos</p> <p>- Experimentação e criação</p>	<p>- Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas; justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética; organizar exposições; selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.</p>

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS

(Perfil do Aluno)

- Discutir conceitos ou factos, articular saberes numa perspetiva disciplinar e interdisciplinar.
- Desenvolver a capacidade e o gosto pela pesquisa, a aptidão e a predisposição para procurar, selecionar e organizar informação em vários suportes e contextos.
- Interpretar problemáticas do meio com base em conhecimentos adquiridos, aplicando-os em diferentes contextos.
- Interpretar dados expressos em tabelas, gráficos e figuras.
- Desenvolver raciocínio e resolução de problemas.
- Reconhecer que a ciência, a tecnologia e a sociedade estabelecem relações de interdependência entre si.
- Desenvolver o saber científico técnico e tecnológico.
- Utilizar diversas linguagens e processos narrativos.
- Valorizar o património geográfico.
- Analisar factos e situações, selecionando elementos ou dados históricos.
- Debater por domínios a conceção de cidadania ativa (desenvolvimento sustentável, educação ambiental, empreendedorismo, instituições e participação democrática, literacia financeira, risco).
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística, despertando, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação e a biblioteca escolar para maior autonomia na realização das aprendizagens curriculares, de natureza recreativa, cívica e cultural.
- Mobilizar as TIC e as TIG para representar informação geográfica (por exemplo: património natural).
- Adquirir hábitos e métodos de estudo e de trabalho que promovam o tratamento da informação, a comunicação, a construção de estratégias cognitivas e o relacionamento interpessoal ou de grupo.
- Participar responsabilmente, com espírito de iniciativa e autonomia.
- Pensar crítica, reflexiva e criativamente a realidade, dotado de literacia cultural, científica e tecnológica, que lhe permita analisar, questionar e avaliar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia-a-dia.
- Respeitar-se a si mesmo e ser solidário com os outros.
- Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação, ser perseverante, resiliente perante as dificuldades.
- Formular questões e hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicá-los, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

FASES DA VISITA DE ESTUDO

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

A fortaleza de Abrantes, castelo e praça-forte, situa-se no cimo de uma colina, na margem direita do rio Tejo, por cima de um afloramento rochoso. O ponto mais elevado está numa cota de 197 metros acima do nível do mar.

Os principais rios foram, no contexto da Reconquista, linhas defensivas muito relevantes tendo em conta a progressão no terreno para Sul e, por isso, a “linha do Tejo” foi fundamental para tentar impedir a progressão dos muçulmanos. Assim, “No contexto da Reconquista cristã da região, à época da afirmação da nacionalidade, a povoação foi conquistada em 1148 aos muçulmanos pelas forças de Afonso I de Portugal (1143-1185). Séculos mais tarde, o feito foi assim descrito:

“Ganharão-se as Villas de Abrãtes e Torres Novas, ambas muyto fortes em o sitio, fermeza de muros e castellos (...)” (Frei António Brandão, *Monarquia Lusitana*, 1632). (citação que pode ser consultada in http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1935&muda_idioma=PT)

É também preciso ter em conta o papel da Ordem dos Templários ou Ordem do Templo em todo o processo de defesa desta linha do Tejo. Ordem militar da Europa cristã medieval, fundada em França, tinha como principais missões proteger lugares santos e, também, defender a Cristandade. Nesse sentido, os seus cavaleiros trabalhavam em conjunto com os monarcas e senhores cristãos, procurando reconquistar os territórios que tinham sido conquistados pelos muçulmanos, como acontecera em Portugal. As construções que ajudaram a erguer permitiram, numa segunda fase, controlar o território conquistado e repovoar a região e, na verdade, a fortaleza de Abrantes integrou-se nesses propósitos de defesa e controlo.

Sofreu dois ataques almóadas importantes (em 1179 por Aben Jacob e em 1191, por al-Mansur, o califa). O ainda infante D. Sancho e depois rei ocorreu em socorro dos sitiados. A sua importância estratégica levou outros monarcas a reforçar estruturas defensivas (Afonso III – século XIII - e D. Dinis – século XIII-XIV -, que construiu a Torre de Menagem). Esta torre é quadrangular, simétrica, localiza-se no centro do recinto fortificado e tinha originalmente três pisos (dois ruíram no terramoto de 1531). É uma estrutura defensiva dentro das muralhas e servia igualmente de habitação.

Dentro das muralhas construiu-se ainda o Palácio dos Condes de Abrantes (século XV), a mando do alcaide-mor da vila, Diogo Fernandes de Almeida. Transformado no século XVIII pelo primeiro marquês de Abrantes, D. Rodrigo Anes de Sá Almeida e Meneses, dele restam apenas ruínas.

Ainda dentro das muralhas existe a Igreja de Santa Maria do Castelo. Construída no século XV e com sucessivas intervenções no século XVI, foi requalificada como museu (Museu D. Lopo de Almeida) com coleções de escultura romana, escultura tumular do século XV e século XVI, além de painéis de azulejos sevilhanos, tecidos, paramentos, pergaminhos, etc. Esta Igreja foi o panteão dos Almeida (relembra-se D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da Índia).

No século XVIII a fortaleza serviu de quartel para um regimento da Cavalaria Real.

No século XIX houve ali um presídio militar e em meados do século XX reconstruiu-se parcialmente a torre de menagem, construiu-se uma escada de acesso à torre de menagem (1963), restauraram-se muralhas, fizeram-se obras na casa do governador, fizeram-se pavimentos, arruamentos, saneamento e instalações sanitárias.

Relativamente ao contexto das invasões francesas:

“No contexto da Guerra Peninsular (1808-1814), a vila suportou, em duas ocasiões, a passagem das tropas napoleónicas:

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

- Em 23 de novembro de 1807, começou a ser ocupada pelas tropas sob o comando do general Jean-Andoche Junot, com o fim de assegurar a passagem do Zêzere. Aquele oficial seria, pouco depois, agraciado com o título de duque de Abrantes (março de 1808). Sobre esse episódio, o general Foy registou:

"O general Junot chegou na manhã de 24 de novembro de 1807 a Abrantes. A sua vanguarda tinha aí entrado na véspera. Ele pensava primeiro assegurar-se da passagem do Zêzere. A tomada de Punhete, pequena "cidade" situada na margem esquerda deste rio, e na sua confluência com o Tejo, devia ser, sob o ponto de vista militar, o complemento da ocupação de Abrantes.

Abrantes é uma cidade considerável. Está erguida sobre o reverso meridional duma eminência no sopé da qual corre o Tejo. Chega-se aí por caminhos estreitos e difíceis; parte de uma elevação tem velhas muralhas e um castelo arruinado. Existe uma ponte de barcas situada um quarto de légua abaixo das muralhas da 'cidade'. É a última direção de Lisboa. Dentro em pouco o Tejo, engrossado pelo Zêzere, deixa de rolar em turbilhão e desce ao mar majestoso, imenso e banhando os campos férteis situados à saída do deserto e à entrada do Alentejo de um lado, e da Estremadura do outro. A praça de Abrantes pode exercer a mais alta influência sobre as operações de guerra. Não lhe falta senão estar melhor fortificada para ser chamada de chave de Portugal." (FOY (Gen.) (1827), História da Guerra da Península sob Napoleão. Paris: Baudouin.

A título de curiosidade, sobre o mesmo episódio PINHEIRO CHAGAS registou:

"A força que entrou em Abrantes no dia 24 de novembro, não excedia a 4 ou 5:000 homens, e em que deplorável estado pode-se facilmente imaginar!...

A vista de Abrantes reanimou-os. E que nada ha effectivamente mais encantador do que este ridente Valle do Tejo, principalmente quando acabam de se atravessar as aridas provincias hespanholas da raia, e os temerosos fraguedos da Beira.

Tudo é risonho e sereno, tudo offerece o aspecto da opulencia e da fertilidade. O rio desliza brandamente por entre ricos vergeis, pittorescas villas, margens verdejantes, e abraça amorosamente as fertéis lezírias.

Os soldados de Junot imaginaram que tinham entrado no Paraizo.

Bebiam regaladamente os optimos vinhos das cepas portuguezas, saltavam nos laranjaes e comiam com delicia a fructa verde, sem se importarem que ainda não estivesse avermelhada a casca..." (PINHEIRO CHAGAS, M. (1827). Historia de Portugal: edição popular e ilustrada (vol. XI). Lisboa: Escriptorio da Empreza)

- Em outubro de 1810 foi reocupada, pelas tropas francesas em retirada, sob o comando do marechal André Masséna, derrotadas nas Linhas de Torres." (citações retiradas de http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1935&muda_idioma=PT) (acesso em setembro de 2018).

"Tudo como dantes, quartel-general em Abrantes"

Acerca dessa conhecida expressão popular, assim o explica NEVES (2000): *"Diz-se do que permanece sempre na mesma, sem alteração.*

Respondia com esta frase o povo quando [em Portugal] perguntado sobre como iam as coisas, no tempo da primeira invasão francesa [1807]. De facto, Junot instalara, calmamente, o seu quartel-general em Abrantes. Em Lisboa, nada se fazia com intenção de se opor ao avanço do general francês. Ninguém lhe ousava resistir. D. João VI, então regente, não tomava qualquer medida no sentido de evitar a progressão de Junot para Lisboa. Daí que, quando alguém perguntava o que se

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

passava, a resposta fosse a frase em título." (NEVES, Orlando (2000). *Dicionário de Expressões Correntes*. Lisboa: Editorial Notícias, p. 408)

"**Ir para o maneta**" – outra expressão popular, relacionada com as invasões napoleónicas. O general francês Loison acompanhou Junot e era conhecido pelo "maneta" por não ter uma mão. Ficou conhecido pela grande violência com que reprimia os levantamentos populares e, por isso, "ir para o maneta" significava morrer ou desaparecer.

Algumas atividades sugeridas:

A.1. Consulta de um mapa da região para perceber a localização da fortaleza do ponto de vista estratégico, a sua relação com o espaço envolvente e com o rio. Pode consultar-se a "planta do rio Tejo desde o porto da Barca da Ortiga até à Villa d'Abrantes" (Figura 1) integrada na obra de GUERRA, Manuel José Júlio (1801-1869). "Estudos chorographicos, phisicos e hidrographicos da bacia do Tejo comprehendida no Reino de Portugal, acompanhados de projectos e descrição das obras tendentes ao melhoramento da navegação d'este rio e protecção dos campos adjacentes" [Material cartográfico] / pelo brigadeiro graduado de engenharia e inspector das Obras Públicas M. J. Guerra, superintendente das obras do melhoramento do Tejo coadjuvado pelos engenheiros empregados na mesma comissão ; Newton, des. ; Calheiros, grav. - Escala 1:20000; Escala vertical 1:2000. - Lisboa: Imprensa Nacional, 1861[a ca de 1864]. - 110 p. [vol. de texto] Praça-Forte de Abrantes, disponível em http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1935&muda_idioma=PT

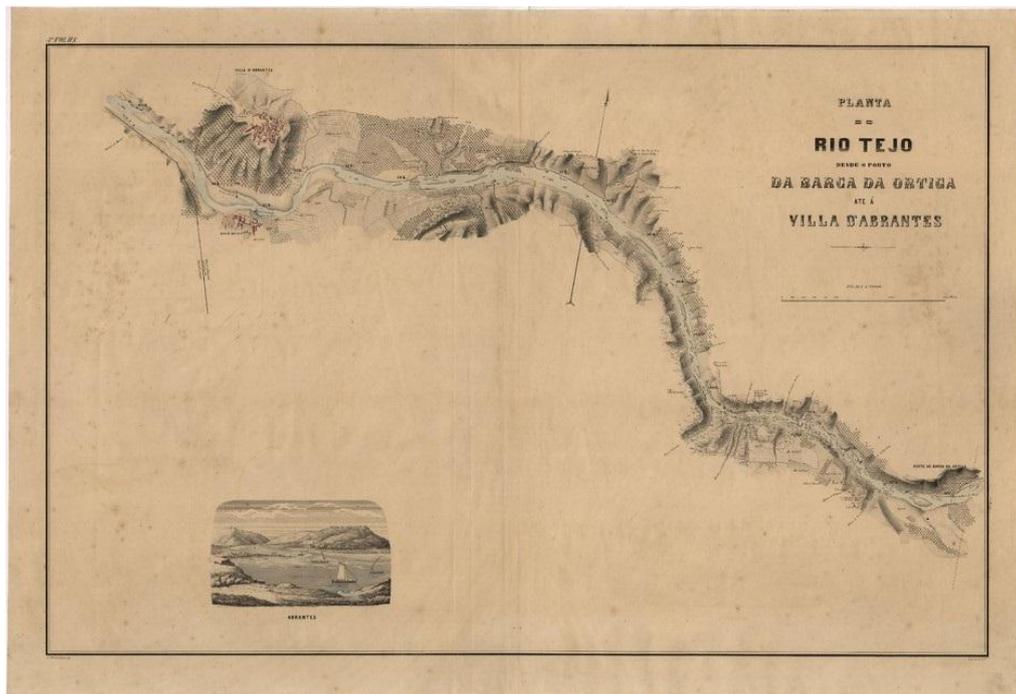


Figura 1. Planta do rio Tejo desde o porto da Barca da Ortiga até à Villa d'Abrantes. (Fonte: www.fortaleza.org, a partir de GUERRA, 1801-1869)

A.2. Trabalhando por comparação, pode analisar-se aquela planta e a perspetiva aérea ("street view") do Google Maps em <https://www.google.pt/maps/@39.4646708,8.1957441,769m/data=!3m1!1e3>

A.3. Visualizar os dois primeiros minutos do pequeno filme que existe com uma perspetiva aérea da fortaleza em "Descobrindo Portugal de Norte a Sul" (consultar o link em informação complementar).

A - Ações a desenvolver antes da visita de estudo

Sugestão de algumas atividades a elaborar com os alunos para a construção e desenvolvimento da problemática da visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas.

Os alunos devem descrever a paisagem e as características da região que facilitaram a resistência cristã e/ou o "apetite" dos franceses pelo domínio da fortaleza – dependendo do ano letivo.

A.4. Os alunos devem descrever a paisagem e as características da região que facilitaram a resistência cristã e/ou o "apetite" dos franceses pelo domínio da fortaleza – dependendo do ano letivo. Sistematizar por escrito a informação – trabalho que pode ser feito a pares ou em pequeno grupo.

A.5. Elaborar um friso cronológico simples, com momentos essenciais da ocupação da fortaleza, tendo em conta a ocupação muçulmana, a resistência cristã e, mais tarde, as invasões francesas.

A.6. Leitura e discussão da notícia "Arqueólogos descobrem torre islâmica e frescos do século XV no castelo de Abrantes", do jornal Público de 3 de agosto de 2015. (consultar o link em informação complementar).

A.7. Construção conjunta de um portefólio para preparação da visita com identificação dos materiais de apoio disponíveis para consulta, com elementos referentes ao planeamento e desenvolvimento da visita.

A.8. A partir do portefólio criado sobre a fortaleza, identificar figuras geométricas planas em que se possa fazer a decomposição da muralha, preparando o estudo para o cálculo de áreas e volumes dessas componentes. Procurar traçar a planta da fortaleza à escala, ou parte desta, consoante a informação reunida. Preparar instrumentos para calcular a altura de algumas muralhas usando processos matemáticos.

A.9. Exposição oral e debate sobre regras de segurança durante a visita.

Informar sobre a visita ao local, referindo a necessidade de fotografar ou registar graficamente alguns pormenores da arquitetura militar, civil e religiosa.

B - Ações a desenvolver durante a visita de estudo

Sugestão de alguns recursos didáticos/pedagógicos e instrumentais a serem utilizados na visita de estudo, no âmbito das diferentes disciplinas envolvidas, e que resultam do trabalho desenvolvido previamente com os alunos.

B.1. Fotografia às paisagens da lezíria ribatejana.

B.2. Observação e registo fotográfico dos frescos presentes no castelo de Abrantes (associado à leitura da notícia referente às descobertas dos arqueólogos) e outros (pinturas, pavimentos e frisos).

B.3. Fotografar ou registar graficamente elementos arquitetónicos de carácter militar, civil e religioso. Fotografar ou registar graficamente pormenores construtivos de diferentes épocas. Mais tarde terão de justificar a razão pela qual associam cada pormenor construtivo à época histórica selecionada. Trabalhar algumas questões que serão posteriormente debatidas:

- Justificar a designação "chave da defesa das Beiras" dada à fortaleza.
- Justificar a existência dos torreões.
- Olhando para o friso cronológico construído e refletindo sobre os pormenores construtivos de diferentes épocas, explicar a razão pela qual se investiu, se construiu, se reconstruiu.
- Justificar como seria possível viver ali sitiado.

B.4. Na Matemática, encontrar os elementos estudados antes da visita por forma a obter as medidas necessárias à realização dos cálculos projetados. Calcular alturas inaccessíveis usando os instrumentos entretanto produzidos.

C - Ações a desenvolver após a visita de estudo

Sugestão de algumas atividades que orientem os alunos a organizarem e a integrarem a aprendizagem efetuada antes e durante a visita, de modo a responderem à problemática de partida. Apresentar sugestões de índole metodológica e avaliadora das aprendizagens.

- C.1.** Reflexão do que se viu e vivenciou com recurso a observações efetuadas e ao registo no caderno/bloco de notas.
- C.2.** Jogos de defesa e ataque do território, de tática (Educação Física).
- C.3.** Silhueta das muralhas em jogos de sombras com personagens apropriadas ao contexto.
- C.4.** Criação de pavimentos – desenho e pintura; maquete do castelo (Educação artística - Artes visuais).
- C.5.** Dramatização de uma peça em cenas históricas, de uma batalha com associação à música e dança.
- C.6.** Escrita de um texto: “Se eu fosse um arqueólogo...”.
- C.7.** Reunião dos materiais fotografados ou dos registos gráficos recolhidos e das respostas às questões colocadas e construir um portefólio com os diferentes contributos.
- C.8.** Organização do portefólio (digital ou outro) onde se colocam as perguntas (e outras que tenham sido discutidas durante a visita) e as respostas, ilustradas sempre que possível. Exemplo: no contexto da Reconquista cristã ou no contexto das invasões francesas, porquê escolher aquela localidade? Porquê investir na construção/reconstrução da fortaleza? – aspetos que devem ficar claros no trabalho final.
- C.9.** Apresentação performativa à comunidade escolar do trabalho desenvolvido nas áreas expressivas e de outros materiais obtidos durante o processo.
- C.10.** Trabalhar os dados numéricos recolhidos durante a visita por forma a concretizar as hipóteses levantadas antes da visita.

AVALIAÇÃO

Avaliação das aprendizagens

Monitorização e avaliação

1. Proporcionar a diversificação de momentos, tipos e instrumentos de avaliação mediante a intencionalidade das aprendizagens.

De acordo com as ações estratégicas de ensino orientadas para o Perfil dos alunos, proporcionar atividades formativas que possibilitem aos alunos, em todas as situações:

- Apreciar os seus desempenhos;
- Estabelecer relações intra e interdisciplinares;
- Saber questionar uma situação;
- Desenvolver ações de comunicação verbal e não verbal pluridirecional;
- Utilizar conhecimento para participar de forma adequada e resolver problemas em contextos diferenciados;
- Desenvolver tarefas de planificação, de revisão e de monitorização;
- Desenvolver tarefas de síntese;
- Elaborar planos gerais, esquemas e mapas conceptuais;
- Identificar pontos fracos e fortes das suas aprendizagens;
- Utilizar os dados da sua autoavaliação para se envolver na aprendizagem;
- Descrever as suas opções usadas durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema.

2. Autoavaliação realizada pelo aluno sobre o desenvolvimento do roteiro da visita de estudo, as atividades e competências desenvolvidas, as aprendizagens adquiridas, com espaço a críticas e sugestões.

3. Avaliação efetuada pelo professor do processo e produtos resultantes das aprendizagens do aluno no portfólio. Valorizar o trabalho de livre iniciativa, a participação em contexto sala de aula e na visita de estudo, incentivando a intervenção positiva no meio escolar e na comunidade.

4. Autoavaliação realizada pelo professor sobre a monitorização das atividades desenvolvidas, do processo de ensino/aprendizagem e das respostas às problemáticas em cada guião/roteiro da visita de estudo.

5. Após partilha da avaliação, debate e reflexão conjuntos entre professores envolvidos, alunos e outros intervenientes da comunidade escolar/educativa.

BIBLIOGRAFIA/WEBGRAFIA

- Contribution de la civilisation islamique à la culture européenne* (1991). Paris: Institut du Monde Arabe.
- Fernandes, Hermenegildo; Rei, António (2011). "Islam and the Mozarabs", in José Mattoso (dir.), *The Historiography of Medieval Portugal*. Lisboa: Instituto de Estudos Medievais.
- Fernandes, Hermenegildo (2009). «Dos limites às fronteiras: problemas de escala e funções» in Hermenegildo Fernandes, Isabel Castro Henriques, José Horta e Sérgio Campos Matos (eds.), *Nação e Identidades. Portugal, os Portugueses e os Outros*, 157-175. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa/Caleidoscópio.
- Franco, José Eduardo (2012). "Os Templários e a Ordem de Cristo" in sítio digital do Secretariado nacional da pastoral da cultura. Disponível em http://snpcultura.org/templarios_e_ordem_Cristo.html
- Guerra, Manuel José Júlio (1801-1869). "Estudos chorographicos, phisicos e hidrographicos da bacia do Tejo...". Disponível em http://fortalezas.org/?ct=fortaleza&id_fortaleza=1935&muda_idioma=PT
- Lewis, Bernard (2005). *Comment l'Islam a découvert l'Europe*. Paris: Gallimard.
- Neves, Orlando (2000). *Dicionário de Expressões Correntes*. Lisboa: Editorial Notícias.
- Real, Manuel Luís (2015). "Os Moçárabes entre a convivência e a intolerância: resistências, apostasias, dissimulações e ambiguidades", in Carlos de Ayala Martínez e Isabel Cristina Fernandes (coord.), *Cristãos Contra Muçulmanos na Idade Média Peninsular. Bases Ideológicas e Doutrinárias de um Confronto (Séculos X-XIV)*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela.
- Soriano, Luz (1882). *História da Guerra Civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal compreendendo a história diplomática militar e política d'este reino desde 1777 até 1834*, Lisboa: Imprensa Nacional, Tomo II, Parte I.
- Vicente, António Pedro (2007). *Guerra Peninsular 1801 / 1814*. Matosinhos: Quidnovi

INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR**Imagens:**

Ver a *Exposição Virtual no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Inclui algumas fotografias de um álbum de campanha e referências bibliográficas - [As invasões francesas](#)*.

Frei António Brandão, MONARCHIA LUSITANA, 1632.

Vídeos:

"Descobrimo Portugal de Norte a Sul"

Notícias:

Arqueólogos descobrem torre islâmica e frescos do século XV no castelo de Abrantes, in *Público*, 3 de agosto de 2015.

Links institucionais de referência:**Castelo de Abrantes**

- Património Cultural: [1](#) e [2](#)
- [Câmara Municipal de Abrantes](#)

Igreja de Santa Maria do Castelo - Museu Municipal Dom Lopo de Almeida

- Património Cultural: [1](#) e [2](#)

Arquivo Municipal Eduardo Campos

- [Câmara Municipal de Abrantes](#)

Aplicativos online:

- [Descubra Médio Tejo](#)
- [Google Earth](#)
- [Open Street Map](#)

Título: Guião Pedagógico – Abrantes - Visita de Estudo à Fortaleza de Abrantes

Âmbito: PEDIME - *Programa de Visitas de Estudo do Médio Tejo*

Autores

Raquel Henriques
Rute Perdigão
António Domingos
Sílvia Ferreira

Editor:

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade Nova de Lisboa

Data: outubro 2017